

Caracterização e Perfil dos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária no Brasil

Characterization and Profile of Brazilian Veterinary Medicine Programs

Eric Mateus Nascimento de Paula^{a*}; Juliana Bruno Borges Souza^b; Thaynara Souza Moreira^a; Raphaella Barbosa Meirelles-Bartoli^a; Adolorata Aparecida Bianco Carvalho^c; Carolina de Alvarenga Cruz^d

^aCentro Universitário de Mineiros, Curso de Medicina Veterinária. GO, Brasil.

^bUniversidade Federal de Jataí, Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Biociência Animal. GO, Brasil.

^cUniversidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. SP, Brasil.

^dMédica Veterinária Autônoma. SP, Brasil.

*E-mail: ericmateus@unifimes.edu.br

Resumo

O ensino da Medicina Veterinária no Brasil vivencia um cenário de expansão de cursos de graduação que pode prejudicar a qualidade do ensino. O objetivo deste trabalho é caracterizar os atuais cursos de graduação em Medicina Veterinária existentes no Brasil, com vistas a obter subsídios para discussões sobre a formação profissional. Foi desenvolvido um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de pesquisa e análise documental com as informações sobre os cursos de graduação em Medicina Veterinária registrados no e-MEC. Foram contabilizados 556 cursos, sendo que 536 estão em atividade. 514 são presenciais e 22 são na modalidade de educação à distância. São ofertadas 77.047 vagas por ano, correspondendo a uma média de 149,89 vagas/curso/ano. Dos cursos registrados, 430 são de caráter privado e 83 públicos. A Região Sudeste dispõe de 41,54% dos cursos registrados e contabiliza 50,34% de todas as vagas do Brasil. Os cursos presenciais estão presentes em 239 cidades. Em relação a estrutura curricular, a carga horária média é de 4427,70 horas. Concluiu-se que há um alto número de cursos de Medicina Veterinária. A década de 90 marca o início da expansão, ligada a instituições particulares, de cursos ofertados em diferentes modalidades. Situação essa que coloca o Brasil em evidência por possuir muito mais cursos que o quantitativo necessário para atender a população atual. E os impactos de excesso de cursos serão sentidos a longo prazo, afetando negativamente todas as áreas de atuação do Médico Veterinário.

Palavras-chave: Características. Faculdades. Médico Veterinário.

Abstract

The teaching of Veterinary Medicine in Brazil is experiencing a scenario of undergraduate course expansion that can harm the quality of education. The aim of this study is to characterize the current undergraduate courses in Veterinary Medicine in Brazil, in order to obtain subsidies for discussions on professional training. An exploratory, descriptive and quantitative and qualitative approach study was developed through research and document analysis with information on the undergraduate courses in Veterinary Medicine registered in e-MEC. 556 courses were counted, with 536 in operation. 514 are face-to-face and 22 are in distance education. 77,047 places are offered each year, corresponding to an average of 149.89 places/course/year. Of the courses registered, 430 are private and 83 public. The Southeast Region has 41.54% of the registered courses and accounts for 50.34% of all places in Brazil. The face-to-face courses are in 239 cities. In terms of curriculum structure, the average workload is 4427.70 hours. It was concluded that there is a high number of Veterinary Medicine courses. The 90s marked the beginning of the expansion, linked to private institutions, of courses offered in different modes. This situation puts Brazil in evidence for having many more courses than the quantity needed to serve the current population. And the impacts of excessive courses will be felt in the long term, negatively affecting all areas of the veterinarian's work.

Keywords: Characteristics. Pharmacies. Veterinarian.

1 Introdução

O ensino da Medicina Veterinária brasileira teve seu marco inicial no ano de 1910, com a fundação das primeiras Escolas de Medicina Veterinária. Os primeiros cursos apresentavam perfil voltado para a produção animal, favorecido pela localização em áreas rurais. Com o passar dos anos, novos cursos foram criados. Em 1990, estavam registrados 35 bacharelados de Medicina Veterinária no Brasil. Já em 2017, houve um salto para mais de 300 instituições de ensino veterinário (ARRUDA, 2017).

A abertura se manteve e, no início de 2019, o quantitativo de cursos ultrapassou o número de 360. Essa situação, fez do Brasil detentor de um terço do total de cursos oferecidos em

todo o mundo. De maneira que no mesmo ano, os Estados Unidos contabilizavam 27 escolas de veterinária, a Itália com 13 cursos, Grã-Bretanha com sete, Alemanha e Canadá com cinco cada e a França com apenas quatro (CRMV-RJ, 2019).

Mondadori (2018) destaca a gravidade da situação, uma vez que o crescimento da oferta de vagas, e por conseguinte do número de graduados, se dá em proporções muito maiores que as vagas de emprego ofertadas nos diferentes segmentos e que as oportunidades para novos empreendedores. O autor ainda alerta que um grande percentual das vagas é ofertado em cursos ministrados apenas no período noturno e, outros cursos estão sendo ofertados na modalidade de Educação a Distância.

O impulso pela quantidade não pode ofuscar a importância da qualidade. Qualquer aumento na oferta de vagas e cursos de Medicina Veterinária deve levar em conta possíveis impactos na qualidade e nos padrões do ensino. Há de se considerar ainda que as consequências se darão à longo prazo e outros setores da sociedade poderão ser afetados (CLARK, 2019).

Diante do atual cenário nacional, em que a expansão de novos cursos de graduação tem se tornado cada vez mais evidente, e que da mesma maneira tem sido crescente a preocupação com a qualidade do ensino, torna-se necessário realizar um diagnóstico de situação para que ações possam ser propostas. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi caracterizar os atuais cursos de graduação em Medicina Veterinária do Brasil, abordando suas distribuições geográficas, perfis e formas de oferta, com vistas a compreender a atual situação e obter subsídios para discussões sobre a formação profissional.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Foi desenvolvido um estudo exploratório, descritivo e de abordagem quantitativa e qualitativa, por meio de pesquisa e análise documental. Os objetos são cursos de bacharel em Medicina Veterinária registrados e autorizados no Brasil, pesquisados diretamente no sítio eletrônico do Ministério da Educação (MEC), especificamente na base de dados oficial dos cursos e instituições de educação superior, o e-MEC.

Para a busca, optou-se por uma busca avançada para cursos de graduação, com a pesquisa exata do descritor “Medicina Veterinária”, em grau de bacharelado. As seguintes informações foram coletadas e tabuladas: localização (cidade e estado), modalidade, gratuidade, ano de início do funcionamento, quantitativo de vagas, turno de oferecimento, periodicidade, tempo de integralização, formação do(a) coordenador(a) e carga horária total.

2.2 Resultados e Discussão

Após o levantamento das informações, observou-se que o Brasil dispõe, até o momento, de 556 cursos de graduação para formação de bacharéis em Medicina Veterinária registrados. Vale ressaltar que o registro está relacionado à quantidade de cursos e não à quantidade de instituições de ensino superior (IES) que oferecem essa graduação. O registro compreende cursos que estão em atividade (536/556), cursos em extinção (5/556) e cursos extintos (3/556), independentemente do tipo de modalidade.

Em nível mundial a situação é totalmente diferente. Sabe-se que, nos últimos levantamentos, estão registrados 28 cursos de Medicina Veterinária nos Estados Unidos, cinco no Canadá, seis em Portugal, quatro na França, cinco na Alemanha, 13 na Itália, cinco na Rússia, 11 na Espanha e sete no Reino Unido.

Existem países, a exemplo da Nova Zelândia, em que existe somente uma faculdade de Medicina Veterinária (HONJI, 2019). A Associação Europeia de Estabelecimentos de Educação Veterinária (EAEVE) e a Federação de Veterinários da Europa (FVE), estabeleceram, de maneira geral, que para manter a qualidade da formação e da atuação dos médicos veterinários é suficiente um curso para cada 7-10 milhões de habitantes (DV, 2020).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o Brasil alcançou em 2019, aproximadamente 210 milhões de habitantes. Se basearmos a realidade brasileira com o estabelecido pelos órgãos europeus de educação veterinária, o Brasil precisaria apenas de 21 a 30 faculdades de Medicina Veterinária.

Mondadori (2018) aponta que é consenso entre os cidadãos sérios e preocupados com a real evolução do país, que é fundamental que a expansão de oferta do ensino superior aconteça sem prejuízo da qualidade. Essa deveria ser meta prioritária em todas as IES, independente da vinculação administrativa. A preocupação com a formação de qualidade precisa ser o principal objetivo do projeto pedagógico de cada curso, bem como de sua execução, pois, além do conhecimento técnico, as IES devem também contribuir para formar o cidadão para o mundo, levando em conta a sua inserção regional e nacional. A ênfase na formação ética e humanística deve estar presente durante todo o período de treinamento do futuro médico-veterinário.

No sistema consultado, e-MEC, existe o registro de três cursos extintos, em que um era localizado no Estado do Rio Grande do Sul e dois no Paraná, sendo todos oferecidos por uma IES de caráter privado, em regime presencial, com variação de oferta anualmente de 60 a 180 vagas. A extinção se enquadra como voluntária e o encerramento das atividades se deu via portaria oficial.

Dos cursos registrados e em processo de extinção (Quadro 1), todas são presencias. Eles estão distribuídos nos estados do Mato Grosso, Rio de Janeiro, Paraná Minas Gerais e Rio Grande do Norte. Desses cursos, 60% têm seu processo de extinção classificado como voluntário, e os demais, não são informados. Analisando as características dos cursos, 60% são de periodicidade semestral, 20% anual e um curso não informou. Em relação ao tempo de integralização, três faculdades estipulam 10 semestres, uma 5,5 anos e uma não informou. Quando analisado o tipo de IES que oferecem esses cursos, 40% são mantidos por universidades, 40% em centros universitários e 20% de faculdades. Apesar do processo de extinção desses cursos de graduação em Medicina Veterinária, as IES continuam com situação ativa junto ao MEC.

Quadro 1 - Relação e informações dos cursos de graduação em Medicina Veterinária em processo de extinção

Curso	UF	Modalidade	Gratuidade	Início	Vagas	Turno
A	MT	Presencial	Não	2015	200	Matutino , Noturno
B	RJ	Presencial	Não	2007	200	Noturno
C	PR	Presencial	Não	-	300	Vespertino
D	MG	Presencial	Não	2019	100	N/A
E	RN	Presencial	Não	-	100	Matutino Vespertino

Unidade Federativa (UF). Não se aplica (N/A). Matutino (Mat).

Fonte: Dados da pesquisa.

A expectativa é que haja na verdade um início de extinção de alguns cursos de Medicina Veterinária na modalidade EAD podendo estar relacionada com a aprovação da resolução do CFMV nº 1256, de 22 de fevereiro de 2019, que proíbe a inscrição e o registro de egressos de cursos de Medicina Veterinária ofertados na modalidade a distância (CFMV, 2019a). Sendo assim, não é interessante para as IES manterem um curso cujos egressos não poderão exercer suas atividades profissionais. A longo prazo, tal situação seria uma propaganda negativa para as instituições, e isso ficou claro quando a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (Abmes), entrou com um pedido de liminar que solicitava a suspensão da resolução acima citada, e também requisitava que o CFMV não divulgasse nem fizesse qualquer tipo de campanha de comunicação sobre o documento em questão.

Esse pedido foi indeferido pela 6ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal (CFMV, 2019b).

Na categoria de cursos em atividade estão registrados 536 cursos de graduação em Medicina Veterinária no sistema e-MEC. Sendo que 514 são categorizados como presenciais e 22 são a distância (EAD). As informações sobre esses últimos estão disponíveis no Quadro 2. Nesta última modalidade, cinco cursos já tiveram seu início efetivado, sendo dois em 2017, dois em 2018 e um em 2019; os demais estão com o *status* de não iniciados. Quanto a origem institucional destes cursos, 76,92% são de responsabilidade de centro universitários e 23,08 de universidades; todos de caráter privado. Ao todo, estão autorizadas 39.100 vagas para cursos de Medicina Veterinária nessa modalidade.

Quadro 2 - Relação dos cursos de graduação em Medicina Veterinária, na modalidade à distância, registrados no Brasil

Curso	Início	Vagas	Polos	Carga Horária	Period.	Integr*
I	Não iniciado	300	1	4.000	Semestral	10
II	Não iniciado	1280	24	4.000	Semestral	10
III	2021	500	3	4.012	Semestral	10
IV	2018	300	4	4.000	Anual	5
V	2019	100	4	4.000	Semestral	10
VI	2017	780	7	4.000	Semestral	10
VII	Não iniciado	8.850	33	4.000	Semestral	20
VIII	Não iniciado	100	2	4.000	Semestral	20
IX	Não iniciado	100	2	4.000	Semestral	20
X	2021	500	1	4.112	Semestral	10
XI	Não iniciado	60	1	4.040	Semestral	10
XII	Não iniciado	200	2	4.000	Semestral	10
XIII	2017	400	1	4.000	Semestral	10
XIV	Não iniciado	2000	1	4.000	Semestral	20
XV	Não iniciado	1000	1	4860	Anual	5
XVI	2022	2000	46	4050	Quadrimestral	15
XVII	2020	1200	2	4520	Semestral	8
XVIII	Não iniciado	8850	105	4.000	Semestral	20
XIX	2021	40	1	4.000	Semestral	10
XX	Não iniciado	1600	2	4.100	Semestral	10
XXI	2019	100	2	4001	Semestral	10
XXII	2018	120	1	4.000	Semestral	10

*Integr - Integralização.

Fonte: Dados da pesquisa.

Mondadori (2018) enfatiza que a estruturação de cursos de Medicina Veterinária em modelo não presencial é arbitrária, sugerindo que os interessados consultem “a Resolução nº 515,

de 07 de outubro de 2016, em que o Conselho Nacional de Saúde, órgão oficial do Ministério da Saúde, deixa evidente a imprudência de ministrar cursos da área da saúde a distância.

Apesar dessa manifestação de órgão oficial do governo, cursos nessa modalidade continuam a ser ofertados.” Em concordância, Vieira e Moyses (2017) completam, ainda, que a presença de cursos que oferecem o ensino na modalidade EAD impacta a oferta de vagas no ensino superior.

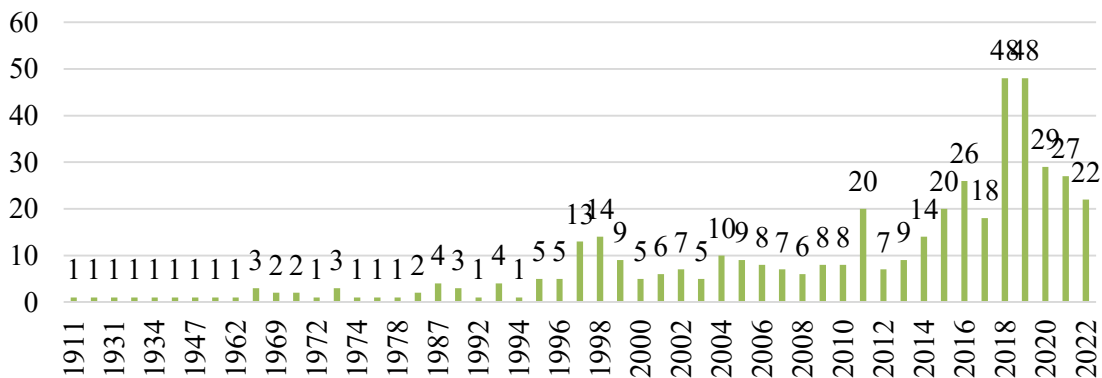
Constata-se que os cursos II, VII, XVI e XVIII possuem juntos 208 polos. Esse fato leva ao questionamento se esses polos terão infraestrutura necessária para o desenvolvimento do currículo. Independentemente do quantitativo, a formação exige uma base teórica sólida e o desenvolvimento de habilidades adquiridas com a prática das técnicas, pontos altamente vulneráveis na formação a distância, tendo em vista a precariedade dos polos (VIEIRA; MOYSES, 2017). Os mesmos autores complementam dizendo que se nota a existência de polos insuficientes em termos de qualidade para aulas presenciais e práticas do alunado, sem convênios com

instituições de saúde para estágios, sem bibliotecas e com larga utilização de professores recém-formados.

O site do e-MEC também traz informações sobre a gestão desses cursos. Dos cursos na modalidade EAD, 53,85% são geridos por médicos veterinários. A resolução 1256 do CFMV, em seu artigo segundo, afirma que: os diretores, gestores ou docentes médicos veterinários que contribuirão para a oferta ou ministração de disciplinas ou unidades curriculares vinculadas ao exercício profissional, em cursos a distância, estão sujeitos à respectiva responsabilização ético-disciplinar (CFMV, 2019a).

Com relação aos cursos presenciais, dos 514, 63 ainda apresentam o *status* de não iniciado. A distribuição da quantidade de cursos iniciados a cada ano no Brasil está esquematizada na Figura 1.

Figura 1 - Distribuição da quantidade de cursos de graduação em Medicina Veterinária no Brasil criados a cada ano, entre 1911 e 2022



Fonte: dados da pesquisa.

Os cursos presenciais em atividade no Brasil são responsáveis por ofertarem anualmente 77.047 vagas para ingressantes, com uma média 149,89 vagas por curso. A autorização de vagas por curso varia entre 30 e 1.100 vagas. Quanto a vinculação administrativa dos cursos, tem-se 430 em particulares e 83 oferecidos por instituições públicas. Vieira e Moyses (2017) afirmam que a privatização do ensino superior em saúde se solidificou, mostrando, em prol da acessibilidade e em detrimento das instituições públicas de ensino, a retração do Estado quanto à ordenação da formação de recursos humanos em saúde. Mesmo que por dispositivo constitucional, o setor de saúde público é o responsável por essa ordenação. Essa intensa privatização reduz as chances de acesso à educação superior de jovens de baixa renda e daqueles provenientes das cotas raciais e sociais, tendo em vista as fragilidades das políticas de acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de graduação.

Em relação a carga horária dos cursos presenciais e em atividade em Medicina Veterinária tem-se uma média de 4427,70 horas, com cursos variando entre 4.000 e 12.000 horas. Sobre a periodicidade, 495 apresentam regime semestral, e 19 anual. Do total de cursos registrados, três apresenta período previsto de integralização da carga horária em oito semestres, dois cursos em nove semestres, quatro em 11 semestres e os

demais cursos preveem a conclusão em 10 semestres/5 anos. Contudo, a resolução N° 2, de 18 de junho de 2007, do MEC, estabelece que o limite mínimo para integralização do curso de Medicina Veterinária é de 5 (cinco) anos (BRASIL, 2007). Desta maneira, 0,97% dos cursos registrados no site do e-MEC estão em discordância com a legislação. Adicionalmente, na União Europeia também é exigido que a formação de médico veterinário compreenda um mínimo de cinco anos de estudos teóricos e práticos (UNIÃO EUROPEIA, 2005).

Trezentos e três cursos oferecem vagas no período noturno. Mondadori (2018) afirma que o curso noturno impossibilita inúmeras atividades práticas e de campo que não podem ser exercidas, seja por dificuldades operacionais, seja pela impropriedade do manejo das diferentes espécies de animais domésticos no período noturno, seja pela utilização de luz artificial, seja pela diminuição da casuística de atendimentos clínicos e cirúrgicos, seja pelo não funcionamento de diversos tipos de estabelecimentos comerciais e indústrias de processamento de produtos de origem animal, dentre outros fatores.

Em relação a distribuição geográfica, temos que todos os estados brasileiros, com exceção do Amapá (AP), possuem ofertas de cursos de Medicina Veterinária. A quantidade de cursos e vagas em cada estado estão disponíveis no Quadro 3.

Quadro 3 - Relação da quantidade de vagas e cursos, públicos e privados, de graduação em Medicina Veterinária do Brasil, distribuídos por unidades federativas, até o ano de 2019

Estado	Total de Cursos			Cursos Públicos		Cursos Privados	
	Cursos	Vagas	Vagas/Curso	Nº	Vagas	Nº	Vagas
Acre (AC)	1	50	50	1	50	0	0
Alagoas (AL)	4	960	240	1	40	3	920
Amapá (AP)	0	0	0	0	0	0	0
Amazonas (AM)	6	860	143,33	1	40	5	820
Bahia (BA)	24	3.402	141,75	5	377	19	3.025
Ceará (CE)	11	1.365	124,09	2	110	9	1.255
Distrito Federal (DF)	7	1.010	144,28	1	80	6	930
Espírito Santo (ES)	8	920	115	1	40	7	880
Goiás (GO)	22	2.960	134,55	4	232	18	2.728
Maranhão (MA)	6	780	130	2	90	4	690
Mato Grosso (MT)	6	740	123,33	2	160	4	580
Mato Grosso do Sul (MS)	9	1.330	147,78	2	90	7	1.240
Minas Gerais (MG)	55	7.431	135,11	9	650	46	6.781
Pará (PA)	8	852	106,50	3	160	5	692
Paraíba (PB)	9	1.510	167,78	3	250	6	1.260
Paraná (PR)	35	3.999	114,26	7	410	28	3.589
Pernambuco (PE)	7	1.350	192,85	3	230	4	1.120
Piauí (PI)	2	180	90,00	2	180	0	0
Rio de Janeiro (RJ)	22	3.960	180,00	3	300	19	3.660
Rio Grande do Norte (RN)	4	510	127,50	1	50	3	460
Rio Grande do Sul (RS)	27	3.072	113,78	6	502	21	2.570
Rondônia (RO)	6	510	85,00	2	90	4	420
Roraima (RR)	2	170	85,00	1	50	1	120
Santa Catarina (SC)	24	2.419	100,79	4	240	20	2.179
São Paulo (SP)	77	16.890	219,35	5	295	72	16.595
Sergipe (SE)	4	380	95,00	2	100	2	280
Tocantins (TO)	4	400	100,00	1	80	3	320
Total	390	58.010	148,74	74	4.896	316	53.114

Fonte: Dados da pesquisa.

O Quadro 3 traz um comparativo entre a quantidade de cursos e as regiões brasileiras. Ainda é possível fazer um comparativo com o número populacional e o quantitativo de

cursos. E assim podemos também adaptar o que foi estipulado pelas associações europeias (DV, 2020) de ensino veterinário com o cenário das regiões brasileiras (Quadro 4).

Quadro 4 - Relação da quantidade de cursos e vagas, públicos e privados, de graduação em Medicina Veterinária do Brasil, distribuídos por região brasileira, até o ano de 2019

Região	Total de Cursos			Cursos Públicos		Cursos Privados	
	Cursos	Vagas	Vagas/Curso	Cursos	Vagas	Cursos	Vagas
Centro-oeste	37	5.030	135,95	8	482	29	4.548
Nordeste	71	10.437	147,00	21	1.427	50	9.010
Norte	27	2.842	105,25	9	470	18	2.372
Sudeste	162	29.201	180,25	18	1.285	144	27.916
Sul	86	9.490	110,34	17	1.152	69	8.338
Total	390	58.010	148,74	74	4.896	316	53.114

Fonte: dados da pesquisa.

Quadro 5 - Relação entre cursos de graduação em Medicina Veterinária existentes e os necessários de acordo com a quantidade de habitantes por região brasileira, até o ano de 2019

Região Brasileira	População	Cursos Existentes	Cursos Necessários
Centro-oeste	16.297.074	37	1-2
Nordeste	57.071.654	71	5-8
Norte	18.430.980	27	1-2
Sudeste	88.371.433	162	8-12
Sul	29.975.984	86	3-4

Fonte: dados da pesquisa.

A Região Centro-oeste possui 8,67% de todas as vagas dos cursos de graduação do Brasil, sendo 9,84% das vagas públicas e 8,56% das vagas das instituições particulares. Ainda é responsável por 9,49% dos cursos de Medicina Veterinária do Brasil em funcionamento, 10,81% dos cursos públicos e 9,18% dos cursos privados.

A Região Nordeste representa 18,21% dos cursos existentes no Brasil, 28,38% dos cursos públicos e 15,82% dos cursos particulares. Em relação ao número de vagas,

apresenta 17,99% de todas as vagas, 29,15% das vagas públicas e 16,96% das vagas privadas.

A Região Norte tem 6,92% do total de cursos existente no país, 12,16% dos cursos públicos e 5,70% dos cursos particulares. Tem 4,90% das vagas brasileiras, 9,60% das vagas públicas e 4,47 das vagas particulares.

A Região Sudeste possui 41,54% dos cursos registrados no Brasil, 24,32% dos cursos públicos e 45,57% dos cursos particulares. Contabiliza 50,34% de todas as vagas do Brasil, 26,25% das vagas das públicas e 52,56% das vagas privadas.

Já na Região Sul tem-se 22,05% dos cursos existentes, 22,97% dos cursos públicos e 21,84% dos cursos privados. 16,36% das vagas nacionais, 23,53% das vagas do governo e 15,70 das vagas das IES privadas.

Quando se analisa a distribuição geográfica dos cursos de graduação em Medicina Veterinária em relação aos municípios, temos que, no Brasil, os 390 cursos presenciais em atividade estão presentes em 239 cidades. Isso se deve ao fato de alguns municípios possuírem mais de um curso. Em 165 municípios existem apenas um único curso, 47 municípios possuem dois cursos de graduação em Medicina Veterinária, em 13 cidades existem três cursos, em quatro cidades existem quatro cursos, três cidades possuem cinco cursos, outros três possuem seis cursos, em duas cidades existem sete cursos, em uma cidade há nove cursos de veterinária, e uma única cidade possui 20 cursos. 70,29% (168/239) das cidades possuem apenas curso(s) de origem privadas, 16,32% (39/239) municípios possuem apenas curso(s) de caráter público, 13,39% (32/239) dos municípios possuem tanto cursos públicos quanto cursos privados.

4 Conclusão

Existe um exorbitante número de cursos de graduação em Medicina Veterinária no Brasil, o que ranqueia o país como aquele com o maior em número de cursos no mundo. Fica claro que o quantitativo atual de cursos excede as necessidades do país. Há, portanto, a criação de cursos de forma descontrolada que muitas vezes não leva em consideração a estrutura clássica de um curso de Veterinária, sendo constatados cursos à distância, em período noturno, com tempo de integralização menor que cinco anos, com carga horária menor que a prevista na legislação e que não são geridos por médicos veterinários, afetando diretamente a qualidade do ensino oferecido no Brasil.

Os números dessa expansão registram uma falta de planejamento no processo de criação da graduação de Medicina Veterinária, uma vez que há a instalação de cursos em cidades que já possuem o curso ou em cidades muito próximas, em cidades que, aparentemente, não absorverão

o quantitativo de profissionais formados, e em cidades de interior que não apresentam demanda para o curso. Esse crescimento foi expressivo nas regiões sudeste, sul e nordeste; em que a maioria dos cursos estão ligados grandes grupos educacionais de ordem privada e de capital aberto.

Referências

- ARRUDA, B.F. A Medicina Veterinária no Brasil: avanços e perspectivas. *UNIMAR Ciênc.*, v.26, n.1-2), p.177-180, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES 2/2007, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 jun 2007.
- CFMV, 2019a. Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Proíbe a inscrição e o registro de egressos de cursos de medicina veterinária ofertados na modalidade a distância e dá outras providências. Resolução nº 1256, de 22 de fevereiro de 2019. Diário Oficial da União. Publicado em: 25/02/2019 | Edição: 39 | Seção: 1 | Página: 137
- CFMV, 2019b. Conselho Federal de Medicina Veterinária - CFMV. Justiça nega liminar contra a Resolução do CFMV que combate EAD. Disponível em <<http://portal.cfmv.gov.br/noticia/index/id/6082/secao/6>>
- CLARK, K. Quality and quantity in veterinary education. *Vet. Record*, v.185, n.8, 2019.
- CRMV-RJ. Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro. Qualidade do ensino da Medicina Veterinária é questão de saúde pública. 2019. Disponível em: <<http://www.crmvrj.org.br/qualidade-do-ensino-da-medicina-veterinaria-e-questao-de-saude-publica/>>
- DV. Diarrio Veterinario. Reducir el número de titulados, desafio para la Veterinaria en España. 2020. Disponível em: <<http://www.diarioveterinario.com/texto-diario/mostrar/1673848/reducir-numero-titulados-desafio-veterinaria-espana>>
- HONJI, R. M. Análise de percepções acerca do processo de ensino e aprendizagem de cirurgia em pequenos animais no curso de Medicina Veterinária. Sorocaba: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE divulga as estimativas da população dos municípios para 2019. 2022. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25278-ibge-divulga-as-estimativas-da-populacao-dos-municipios-para-2019>>
- MONDADORI, R.G. Educação médico-veterinária brasileira: quantidade x qualidade. *UNIMAR Ciênc.*, v.27, n.1/2, 2018.
- UNIÃO EUROPEIA. Parlamento Europeu e Conselho Europeu. Diretiva 2005/36/CE de 7 de setembro: reconhecimento das qualificações profissionais. J. Oficial da União Europeia, p.255-341, 2005.
- VIEIRA, A.L.S.; MOYSES, N.M.N. Trajetória da graduação das catorze profissões de saúde no Brasil. *Saúde Debate*, v.41, n.113, p.401-414, 2017.